

Título da experiência: GRUPO TERAPÊUTICO MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO DA DOR CRÔNICA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE VILA DALVA.

Tema da experiência: Promoção em Saúde e Práticas Integrativas

Autores

Rosana Aparecida de Lima ¹, Laís Cristina Coimbra Bentes ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A doença crônica tem prevalência crescente à medida que a população brasileira envelhece. Esse crescimento apresenta um grande potencial de incapacidade funcional dessa população, gerando aumento na demanda dos serviços de saúde e requerendo altos gastos para seu tratamento, assim como com reabilitação e incapacidade permanente. Dentre as doenças crônicas, as dores crônicas figuram entre as mais incapacitantes, com 50 a 60% dos doentes com incapacidade total ou parcial, transitória ou permanente. Como porta de acesso ao Sistema de Saúde, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Dalva, localizada na periferia da região oeste de São Paulo, gerida pela Prefeitura Municipal de São Paulo e pela Fundação Faculdade de Medicina (FFM), através da plataforma de pesquisa, ensino e assistência da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) denominada Projeto Região Oeste (PRO), tem entre as suas demandas diárias, o quadro de dor crônica com alta prevalência. Num primeiro momento a impressão é de ter relação com problemas ósteo musculares de uma forma geral. Para esta população, a equipe NASF, juntamente com as Equipes de Saúde da Família, planejou e executou um grupo terapêutico com enfoque interdisciplinar para o tratamento de pacientes dores crônicas, desde janeiro de 2014, com respostas satisfatórias tanto ao trabalhar medidas não farmacológicas como também a otimização da terapia farmacológica.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência bem-sucedida de um grupo terapêutico interdisciplinar para o tratamento de quadros de dores crônicas em decorrência de problemas ósteo-musculares encaminhados pelas equipes de estratégia de saúde da família.

METODOLOGIA

Sabemos que o cuidado, no seu sentido amplo, para pessoas com doenças crônicas envolve, necessariamente, a atenção multiprofissional. A equipe deve ser composta de profissionais de distintos núcleos, com seus saberes e práticas específicos, no campo único de atuação para construção de estratégias conjuntas de intervenção. Acreditamos que a realização dessa ação em grupos possibilita integração e discussões, favorecendo a criação de redes de cuidado que extrapolam o grupo. Isso, por consequência, possibilita também que os indivíduos se tornem sujeitos ativos e os espaços onde as pessoas podem superar suas dificuldades e obter maior autonomia e, também, estreitar a relação entre a equipe multiprofissional e o usuário, fortalecendo a aliança terapêutica sejam criados. Com esse contexto, o grupo foi organizado em duas etapas, cada uma com dez sessões de duração e com frequência semanal. A primeira etapa consiste de dois momentos, realizados no mesmo encontro: abordagem através da Acupuntura (realizada por uma fisioterapeuta e por enfermeiras), seguida de uma roda de conversa com fisioterapeuta e psicóloga. Esta etapa tem como objetivo melhorar a consciência corporal, realizar orientações posturais e a prática de alongamento, além de acompanhar o processo de mudanças e a motivação do participante. A segunda etapa, realizada por uma fisioterapeuta e uma educadora física e por um médico de família e comunidade, tem o objetivo de melhorar a força muscular e flexibilidade de uma maneira global, dado que os participantes notadamente já apresentam neste momento uma importante diminuição do quadro algíco, além de continuar o processo de melhora da

consciência corporal e mudanças nos hábitos posturais. Ainda nessa etapa, é proposto ao grupo que escolham alguns temas de saúde em geral, que serão incluídos no decorrer das dez sessões, como nutrição, clínica médica, noções de anatomia, patologias comuns entre os participantes, entre outros.

RESULTADOS

Considerando todos os usuários da UBS Vila Dalva que foram encaminhados pelas equipes de saúde da família e NASF ao grupo (52 usuários), apenas 18 terminaram o programa, dos quais 16 obtiveram melhora expressiva da dor segundo a EVA (Escala visual analógica). Esse dado não é observado na literatura em geral quando se avalia a dor crônica, porém observamos de fato uma mudança na qualidade de vida e nos hábitos posturais e de saúde geral (como a prática de atividade física, acompanhamento em grupo de reeducação alimentar da UBS, entre outros) na maioria dos participantes tanto durante o programa como após seu término.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nos orientam no sentido em que propostas para tratamento da dor crônica por consequência de problemas ósteo musculares, com enfoque interdisciplinar e terapias não farmacológicas (acupuntura, orientações posturais, exercícios globais para ganho de flexibilidade e fortalecimento muscular), além do ajuste medicamentoso e a promoção de atividades educativas é uma ferramenta eficaz para diminuir a dor dos pacientes, além de termos observado uma mudança em hábitos posturais e de saúde, que persistiram após o término do programa.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, MF. Prevalência de doenças crônicas auto-referidas e utilização de serviços de saúde, PNAD/1998, Brasil. *Ciência Saúde Coletiva*, v. 7, n. 4, p. 743-56, 2002.
- BODENHEIMER, T.; WAGNER, E. H.; GRUMBACH, K. Improving primary care for patients with chronic illness. *JAMA*, Chicago, v. 288, p. 1775-1779, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Cad. de Atenção Básica, n. 27 (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Documento de diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- _____. Ministério da Saúde. Guia prático do programa saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (2 Partes)